

“Curtas” regressa ao Auditório Municipal

O Curtas Vila do Conde – Festival Internacional de Cinema, que irá decorrer a partir de sábado, apresentou em conferência de imprensa o programa completo desta 25ª edição.

A organização revelou que, em “ano de prata”, esta edição será “uma viagem no tempo” e o maior festival da história do Curtas. Nuno Rodrigues referiu que “a cidade de Vila do Conde sempre soube acompanhar o crescimento deste festival de cinema”, acrescentando ainda que “a dimensão que atingiu também se deve ao apoio da Câmara Municipal ao longo destes 25 anos”.



Como não podia deixar de ser, no ano em que se celebra o 25º aniversário, a história do festival estará em destaque a partir de vários olhares, com uma carta branca e um livro partilhados por vinte e cinco individualidades que atuam em diversas áreas artísticas

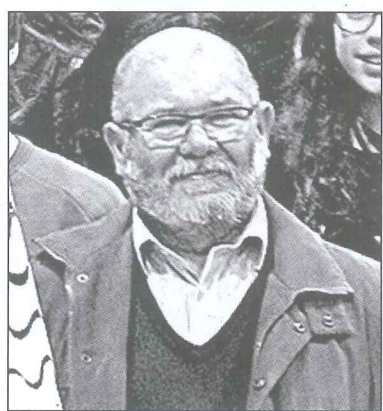
e culturais. Para além do Teatro Municipal e da Solar – Galeria de Arte Cinemática, o Curtas vai regressar também ao Auditório Municipal, a casa do festival entre 1993 e 2008, com concertos, sessões de cinema abertas ao público e uma exposição fotográfica retrospectiva de realizadores portugueses: “A Glória de Fazer Cinema em Portugal”.

A 25ª edição do Curtas Vila do Conde abrirá com a antestreia nacional da mais recente obra do finlandês Aki Kaurismäki, “O Outro Lado da Esperança”, estreado no último Festival de Berlim.

Posse na Escola da Junqueira

Reconhecido quer como cidadão, quer como profissional de Educação, o Professor José Manuel do Carmo Henriques foi reeleito Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, sedado na Junqueira.

Na presença do Conselho Geral, de Autarcas de outros convidados, o estimado docente tomou posse na penúltima sexta-feira, assumindo a direção para o próximo quadriénio, deixando



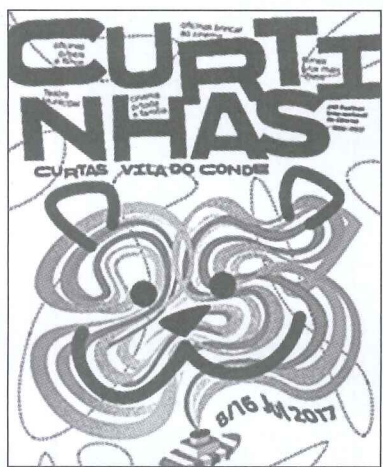
nos presentes e em todos os ausentes a convicção que será mais um período de sucesso da Escola e dos seus alunos, o que hoje já é uma realidade amplamente reconhecida.

A cerimónia teve lugar no auditório da EB Dr. Carlos Pinto Ferreira, perante numerosa assistência que, desta forma, quis manifestar solidariedade ao empossado, que bem justifica todo o nosso apreço e elevada consideração.

Cinema para toda a família no Curtas

O “Curtinhas”, a secção do Curtas Vila do Conde dedicada a crianças e jovens, arranca sábado, às 15h30, no Teatro Municipal, com o filme Gru – O Maldisposto 3. Este mini-festival dentro do festival vai contar, também, com uma competição de curtas-metragens, vários ateliers e o Espaço Infantil Brincar ao Cinema, onde os pais poderão deixar as crianças enquanto assistem às sessões.

Para além do habitual filme de abertura, o “Curtinhas” voltará a apresentar a competição de curtas-metragens. Em várias sessões de



cinema, divididas em três escalões etários (para maiores de 3, 6 e 9 anos), será exibida uma seleção de filmes provenientes de todo o mundo que abordam, de forma lúdica mas educativa, temas tão importantes como a amizade, as etnias, o amor e a guerra. Nesta competição, o próprio júri é composto por um grupo de crianças que, em conjunto, decide qual o filme vencedor e entrega o Prémio Curtinhas MAR Shopping na Cerimónia de Encerramento.

Os bilhetes para as sessões de cinema do Curtinhas custam entre 2,00 e 3,50 euros.

IV Feira Medieval da Misericórdia

Este evento regressa para a sua 4ª edição, amanhã e sábado, enquadrada no 22º aniversário do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, em Touguinha.

O programa deste ano conta com uma forte presença musical, abrilhantada pelos cantores Diana Martins, Rafaela Santos e Jorge Brandão, pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, Banda Marcial da GNR, DJ Chico e DJ Renato Neiva, Tuna Dino Sénior, Rancho das Rendilheiras da Praça e Rugsas de S. Pedro da Póvoa, além do ritmo contagiante das aulas de Zumba. As emissões internas da Rádio Touguilândia, darão vida e banda sonora às restantes atividades de animação que decorrem ao longo destes dois dias.

Os dias 7 e 8 de julho revestem



o Centro de Touguinha de festa em Idade Média, com as atrações irre-

sistíveis do seu mercado medieval com legumes e velharias, casa da beleza, casa da magia e inúmeros currais de animais. Os visitantes poderão deliciar-se com as saborosas pipocas, divertir-se com os insufláveis e jogos medievais, assim como com as Demonstrações Cinotécnica e de Patrulha a Cavalos da GNR, de Capoeira, e de Periquitos. Consulte o cartaz para obter informação dos horários das atividades.

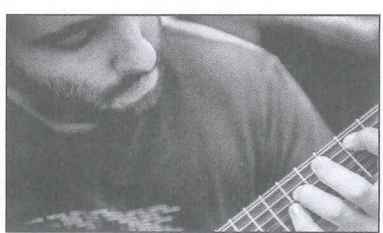
A praça da alimentação está preparada à medida de todos os gostos e sabores, com o irresistível pão com chouriço, ou também com queijo, bifanas, rojões, moelas, pizza, salgadinhos, bolos caseiros, bebidas variadas e outras iguarias que conquistarão os visitantes.

A receita desta Feira reverterá a favor do Centro de Touguinha.

Guitarradas no “Sextas às Sete”

Amanhã, sexta-feira, às 19 horas, no Centro de Juventude e integrado no “Sextas às Sete” – ciclo de concertos didáticos, o Conservatório de Música apresenta o guitarrista Miguel Amaral.

Este músico destaca-se pela sua postura de transversalidade rela-



tivamente à guitarra portuguesa, procurando romper com todo um imaginário que se lhe associa e fazendo-a chegar a um público mais vasto e abrangente.

Bilhetes à venda na Secretaria do Conservatório, ao Centro Municipal de Juventude.

UMA VISÃO, UM SENTIMENTO

UM PROCESSO QUE ME DECECIONOU

Sei que se tem falado muito sobre o processo que levou a Dr.ª Elisa Ferraz a não ser a candidata do PS à Presidência da Câmara para o mandato 2017/2021. Infelizmente, e é isso que incomoda e me dói, muito do que se diz não é correto, sendo lançado por quem não tem carácter e depois por quem seriamente acreditou no que ouviu.

Já desmenti, clara e inequivocamente, essas falsidades, mas incrivelmente dizem-me que ainda há pessoas, honestas e bem intencionadas, que foram enganadas e ainda hoje admitem que o procedimento do PS não foi o mais adequado, o que é absolutamente falso. Se alguém traiu o caminho definido foi a Dr.ª Elisa Ferraz que, mostrando-o bem, queria mandar em tudo e em todos, eliminando a intervenção do PS que antes tudo lhe havia dado! Sinceramente nunca acreditei que pudesse agir dessa forma! Fomos amigos e ajudamo-nos mutuamente, pelo que eu e nós não merecíamos ser tratados como fomos.

Disse-o há dias no Auditório Municipal e só o repito agora por me ter sido suscitado por vilacondenses que querem ter a minha versão sobre os acontecimentos, mas será a última vez que a esta situação me refiro e que tanto me magoou, a não ser que seja obrigado a fazê-lo se surgir argumentação a contrariar o que hoje escrevo, já que o posso comprovar com emails e mensagens indiscutíveis:

- Conheço a Dr.ª Elisa Ferraz há mais de 50 anos, com quem sempre tive uma relação cordial e mesmo afetiva.

- Na década de 80, já eu era Presidente de Câmara, a Dr.ª Elisa Ferraz foi colocada como professora em Trás-os Montes, tendo eu requerido ao Governo o seu destacamento para trabalhar em Vila do Conde na área social, o que lhe possibilitei fazê-lo no MADI.

- Em 1997 convidei-a para ser Vereadora, o que aceitou e fez comigo quatro bons e profícuos mandatos na Câmara Municipal.

- Em 2013, quando deixei a Câmara Municipal por limitação de mandatos, indiquei o seu nome para candidata à Presidência da Câmara, o que foi aceite pelo PS e se traduziu em mais uma vitória eleitoral.

- A partir de 2014, o seu relacionamento tornou-se difícil com a maioria dos seus colegas na Vereação, com a Mesa da Assembleia Municipal e com o Grupo do PS neste Órgão, verificando-se a sua contínua ausência nas reuniões da Comissão Política Concelhia e em habituais Jantares-Convívio que tinham a presença de autarcas de todas as Freguesias, assim se afastando gradualmente de quem a escolheu e a ajudou a ser eleita.

- Ao invés, nós, autarcas do PS, sempre fomos exemplarmente solidários na Assembleia Municipal, com todas as propostas da Câmara Municipal a serem aprovadas pelo Grupo do PS que é maioritário, superiorizando-se aos votos contra e às abstenções de PSD, CDS, PPM e CDU.

- Pessoalmente, votei favoravelmente todas as propostas da Câmara Municipal, mesmo nas raras situações que me suscitavam reservas ou discordâncias, como nos seguintes casos:

- *Albergue de Peregrinos* – considero que o destino que tinha sido apontado para o antigo Centro de Artesanato – Loja Social e de Lazer para os idosos vilacondenses – era o mais acertado, podendo o Albergue ser localizado em outro prédio.

- *Pousada da Juventude* – o belo e interiormente rico Palacete Melo deveria ser valorizado para os nossos jovens com a instalação de um equipamento virado para as novas tecnologias ou mesmo para Universidade Sénior, sendo a eventual pousada noutra local.

- *Centro Hospitalar* – É óbvio ser imperioso um novo e modelar Hospital para os dois Concelhos até por ser um dos três classificados como prioritários no país (os outros três já estão no Orçamento de Estado deste ano), o que não se coaduna com a aceitação de “remendos” ou ampliações no Hospital da Póvoa de Varzim.

- *Parque de Desporto e Lazer da Poça da Barca* – é inaceitável que se tenha alterado um protocolo, que assinei em 2009 com o Governo PS, sem a absoluta garantia de que este equipamento e o Museu do Mar e das Pescas, que são um direito da população, sejam em tempo construídos pelo Governo e pelo Município, o que nada colide com os armazéns de aprestos para os armadores.

- Apesar disto, sempre acreditei que no futuro tudo poderia melhorar, tendo, por isso, convidado a Dr.ª Elisa Ferraz para ser a candidata às próximas eleições, reiterando-lhe oportunamente esse convite.

- Entretanto, foi sugerido à Dr.ª Elisa Ferraz que para a Câmara Municipal fosse acompanhada pelos mesmos elementos de 2013 e que para as Juntas de Freguesia se seguisse o procedimento de sempre com os candidatos a serem escolhidos nas próprias freguesias.

- Contra todas as expectativas, a Dr.ª Elisa Ferraz surgiu, na reunião da Comissão Política Concelhia, a dizer que só aceitava ser candidata pelo PS se pudesse escolher os primeiros 6 elementos para a Câmara Municipal, os primeiros 17 elementos para a Assembleia Municipal e pronunciar-se sobre todos os candidatos às Juntas e Assembleias de Freguesia. Lamentavelmente, nem sequer aceitei debater a sua proposta e trocar opiniões sobre a mesma, já que imediatamente abandonou a reunião e exigiu resposta na manhã do dia seguinte.

- Ora, a Dr.ª Elisa Ferraz sabia bem que estas exigências eram insustentáveis de aceitar em qualquer processo democrático, onde não pode ser uma só pessoa a escolher todas as outras e a mandar em tudo. Mais: a própria sempre elogiou os atuais Vereadores e sabia que os candidatos a Presidentes de Junta já tinham sido aprovados. Então porquê essa sua atitude? Só para registar o desejado NÃO e colocar-se no papel de vítima?

- Colocadas à discussão e à votação as suas incompreensíveis exigências, tiveram 40 votos contra e apenas 5 a favor.

- Na manhã do dia seguinte tive o cuidado de lhe enviar uma mensagem a informá-la do que havia sido decidido e a sugerir-lhe que procurássemos aproximar as posições, tendo-me respondido que o assunto estava para si encerrado e que não seria candidata pelo PS.

- O que se passou foi rigorosamente isto, que naturalmente lamento, que muito me magoou e que convictamente digo que não merecia.

